

LUIZ ANTONIO SACCONI, *NOSSA GRAMÁTICA*, p. 411:

Usa-se a vírgula principalmente nesses casos:

7. *Antes de todas as conjunções coordenativas (exceto e e nem)*

"A beleza empolga a vista, *mas* o mérito conquista a alma."

O lago está na minha fazenda, *por conseguinte* me pertence. Não chore, **que** será pior!

"Ou fosse do cansaço, *ou* do livro, antes de chegar ao fim da segunda página, adormeci também." (Machado de Assis)

Observações:

1) As conjunções *e* e *nem* dispensam a vírgula, quando ligam orações, palavras ou expressões de pequena extensão. Ex.:

Casou e viajou.

Ela não ouve *nem* fala.

Pode, contudo, aparecer um termo imediatamente anterior separado por vírgulas. Exemplos:

Casou, *contrariado*, e viajou.

Ela não ouve nada, *nada mesmo*, *nem* fala.

É preciso erradicar de vez a concepção errônea que existe em alguns espíritos de que não se usa a vírgula antes de *e* em hipótese nenhuma. A título de mera curiosidade, eis cinco casos de emprego obrigatório da vírgula antes de *e*:

a) quando o *e* equivale a *mas*, caso em que se classifica como conjunção adversativa. Ex.:

"Quem cabritos vende, *e* cabras não tem, dalgures lhe vêm." (*e* = *mas*)

Juçara fuma, *e* não traga. (*e* = *mas*)

Todo político promete, *e* não cumpre. (*e* = *mas*)

b) quando o *e* dá início a outra oração no período, sendo diferentes os sujeitos. Ex.:

Uma mão lava a outra, *e* a poluição suja as duas.

"Os soldados ganham as batalhas, *e* os generais recebem o crédito."

c) quando entre um sujeito e outro aparece um termo imediatamente anterior separado por vírgulas. Ex.:

A casa, muito antiga, *e* o edifício, moderníssimo, formavam visível contraste.

d) nas frases deste tipo:

"Dá-me um ponto de apoio, *e* suspenderei a terra e o céu!" (Arquimedes)

"Fala pouco e bem, *e* ter-te-ão por alguém!"

Essa vírgula é facultativa, dependendo da maior ou menor necessidade de ênfase que se queira transmitir à segunda oração.

e) quando se deseja pequena pausa para em seguida dar ênfase ao termo imediatamente posposto ao *e*. Ex.:

Algumas coisas precisam ser esclarecidas, *e logo!*

"Os jovens querem ser fiéis, e não podem. Os velhos querem ser infiéis, e não podem."

A referida pausa, nesses casos, é tão desejada e significativa, que os autores modernos preferem substituir a vírgula pelo ponto. Ex.:

Algumas coisas precisam ser esclarecidas. *E logo!*

Em vez da vírgula e do ponto, pode aparecer nesse caso o travessão, que sugere pausa maior que a vírgula, porém menor que o ponto. Ex.:

"Um homem arrebatava o primeiro beijo, suplica pelo segundo, pede o terceiro, toma o quarto, aceita o quinto - *e* agüenta todos os outros."

2) Usa-se a vírgula também com as locuções correlativas *não só... mas, não só... mas também, não só... senão*, etc. Ex.:

Ifigênia não só pediu, *mas* exigiu o cumprimento da lei.

Teresa seria capaz não só de esconder a verdade, *senão* de mentir.

3) A conjunção *ou*, quando liga palavras curtas, sem nenhum caráter enfático, dispensa a vírgula. Ex.:

Os mendigos pediam dinheiro ou comida?

Você quer ir ou ficar?

4) Das conjunções adversativas, só *mas* aparece obrigatoriamente no começo da oração; as demais podem vir no início ou no meio dela. No primeiro caso, põe-se uma vírgula antes da conjunção; no segundo, a conjunção deve aparecer entre vírgulas. Veja estes exemplos:

Ficarei com a casa, *mas* não posso pagá-la à vista.  
Ficarei com a casa, *porém* não posso pagá-la à vista.  
Ficarei com a casa; não posso, *porém*, pagá-la à vista.

Entre as orações, em casos que tais, como a pausa é acentuada, costuma se empregar o ponto-e-vírgula em vez da vírgula. Ex.:

Ficarei com a casa; *porém* não posso pagá-la à vista.

Pode se dizer o mesmo para todas as conjunções conclusivas, com exceção *depois*, que deve aparecer sempre isolada por vírgula, isto porque sempre vem no meio da oração. Exemplos:

Vencemos; *portanto* não fique assim tão triste!  
Vencemos; não fique, *portanto*, assim tão triste!  
Vencemos; não fique, *pois*, assim tão triste!

5) É facultativo, dependendo de ênfase ou não, o emprego da vírgula depois de conjunções que principiarem período. Ex.:

Muitos alunos são displicentes. *Todavia*, nem todos chegam à aula atrasados. Isso jamais aconteceu em nossa cidade. *Portanto* vamos festejar!  
Nunca vi disco-voador. *Logo* não acredito neles.

Não é aconselhável, todavia, o uso das conjunções *contudo*, *porém* e *todavia* em início de período.